

A ESTRUTURAÇÃO NARRATIVA DAS FIGURAS FEMININAS NO LIVRO DE TOBIAS

THE NARRATIVE STRUCTURING OF FEMALE FIGURES IN THE BOOK OF TOBIT

LA ESTRUCTURACIÓN NARRATIVA DE LAS FIGURAS FEMENINAS EN EL LIBRO DE TOBÍAS

Fabício Ferreira Mello*

Centro Universitário Adventista de São Paulo
Mestrado Acadêmico em Teologia
Engenheiro Coelho, SP, Brasil
E-mail: fabricao.mello@adventistas.org
ORCID: [0009-0007-5771-0731](https://orcid.org/0009-0007-5771-0731)

Carlos Olivares**

Centro Universitário Adventista de São Paulo
Mestrado Acadêmico em Teologia
Engenheiro Coelho, SP, Brasil
E-mail: pastorolivares@gmail.com
ORCID: [0000-0001-9019-1231](https://orcid.org/0000-0001-9019-1231)

RESUMO

O livro de Tobias, tradicionalmente associado à literatura sapiencial do judaísmo do Segundo Templo e classificado como um romance judaico, possui uma rica história textual cujas principais testemunhas são as versões longa (*Codex Sinaiticus*) e curta (*Codex Vaticanus*). Apesar do viés patriarcal da época e do protagonismo masculino, as figuras femininas desempenham papéis fundamentais e retoricamente contundentes na construção do enredo. O objetivo deste artigo é analisar narrativamente a estruturação das personagens femininas na história de Tobias, concentrando-se prioritariamente em Ana, Sara e Edna, sem desconsiderar as personagens menores, Débora e a criada. Metodologicamente, a pesquisa ampara-se nos pressupostos da crítica narrativa, adotando como base textual a Bíblia de Jerusalém. O percurso hermenêutico investiga a caracterização dessas mulheres, o modo como operam de forma panorâmica no texto e, por fim, o papel que desempenham na teologia geral do livro. Os resultados preliminares apontam que, mesmo em um cenário de restrição social, as mulheres possuem relevância teológica, instrutiva e estrutural, servindo também de contraparte às figuras masculinas.

Palavras-chave: Livro de Tobias; crítica narrativa; personagens femininas; Judaísmo do segundo templo.

ABSTRACT

The Book of Tobit, traditionally associated with the wisdom literature of Second Temple Judaism

* Graduado e mestrando em Teologia pelo Centro Universitário Adventista de São Paulo.

** Doutor em Teologia e Mestre em Estudos Bíblicos pela Universidade de Auckland, Nova Zelândia. Mestre em Teologia pelo Seminário Adventista Latino-Americano de Teologia, Argentina. Licenciado em Educação pela Universidad de Playa Ancha, Chile.

and often classified as a Jewish romance, possesses a rich textual history whose main witnesses are the long (Codex Sinaiticus) and short (Codex Vaticanus) versions. Despite the patriarchal bias of the period and the male protagonism, female figures play fundamental and rhetorically compelling roles in the plot's construction. This article aims to narratively analyze the structuring of female characters in the story of Tobit, focusing primarily on Hannah, Sarah, and Edna, while also considering the minor characters, Deborah and the maidservant. Methodologically, the research is grounded in the premises of narrative criticism, using the Jerusalem Bible as its textual base. The hermeneutical path investigates the characterization of these women, the panoramic way they operate within the text, and ultimately, their role in the overall theology of the book. Preliminary results indicate that, even within a restrictive social setting, women hold theological, instructional, and structural relevance, serving also as a counterpart to the male figures.

Keywords: Book of Tobit; narrative criticism; female characters; second temple Judaism.

RESUMEN

El libro de Tobías, tradicionalmente asociado a la literatura sapiencial del judaísmo del Segundo Templo y clasificado como un romance judío, posee una rica historia textual cuyas principales testigos son las versiones larga (Codex Sinaiticus) y corta (Codex Vaticanus). A pesar del sesgo patriarcal de la época y del protagonismo masculino, las figuras femeninas desempeñan papeles fundamentales y retóricamente contundentes en la construcción del enredo. El objetivo de este artículo es analizar narrativamente la estructuración de los personajes femeninos en la historia de Tobías, concentrándose prioritariamente en Ana, Sara y Edna, sin desconsiderar a los personajes menores, Débora y la criada. Metodológicamente, la investigación se ampara en los presupuestos de la crítica narrativa, adoptando como base textual la Biblia de Jerusalén. El recorrido hermenéutico investiga la caracterización de esas mujeres, el modo como operan de forma panorámica en el texto y, por fin, el papel que desempeñan en la teología general del libro. Los resultados preliminares apuntan que, incluso en un escenario de restricción social, las mujeres poseen relevancia teológica, instructiva y estructural, sirviendo también de contraparte a las figuras masculinas.

Palabras clave: Livro de Tobias; crítica narrativa; personajes femeninos; Judaísmo del segundo templo.

1 INTRODUÇÃO

Frequentemente associado à tradição sapiencial do judaísmo do Segundo Templo, o livro de Tobias também apresenta elementos cômicos, embora não seja correto afirmar que é uma comédia no sentido clássico do gênero. Por esta razão, tem sido comum classificá-lo como um romance judaico. É preciso, entretanto, notar que embora o romance judaico compartilhe traços estruturais com a tradição greco-romana — a exemplo de Dafnis e Cloé —, ele se distingue por apresentar uma extensão mais reduzida e por atenuar as abordagens de cunho erótico (West, Jarick, Grabbe, 2021, p. 70).

Um aspecto importante a ser mencionado é que existem diferentes manuscritos do Livro de Tobias, os quais têm sido utilizados nas diversas traduções. As evidências documentais da obra não se limitam aos manuscritos em aramaico e hebraico descobertos em Qumran; compreendem também três recensões distintas em língua grega, categorizadas como a versão breve (GI), a extensa (GII) e uma variante híbrida (GIII) (Ego, 2021, p. 15).

De Wet (2020, p. 2) explica ainda que, apesar de existirem manuscritos de Tobias em nove idiomas, as versões longa (*Codex Sinaiticus*) e curta (*Codex Vaticanus*) são as mais completas. De acordo com vários estudiosos, a versão curta seria uma espécie de resumo da mais longa. A análise realizada neste trabalho tomou como base o texto da Bíblia de Jerusalém, que por sua vez adota com mais frequência o *Codex Sinaiticus* que o *Codex Vaticanus* e a Vulgata Latina.

Embora o personagem principal do livro seja um homem, as mulheres desempenham papéis importantes na construção do enredo. Mapear a caracterização e estruturação das personagens femininas na narrativa de Tobias pode ser uma tarefa interessante. Mesmo personagens menores ou secundários podem entregar detalhes curiosos da visão do narrador sobre as mulheres. Débora, por exemplo, é descrita como uma intérprete e instrutora da Lei de Moisés, indicando que no mundo da narrativa de Tobias as mulheres poderiam possuir treinamento teológico (Schöpflin, 2015, p. 174).

Ao longo do livro cinco mulheres são mencionadas: Débora, Ana, Sara, a criada e Edna. Tanto Débora quanto a criada podem ser consideradas personagens menores, pois têm uma aparição muito breve, o que não significa que sejam sem importância. Não obstante, o desenvolvimento das demais personagens femininas no relato é mais completo e tem efeito retórico mais contundente, razão pela qual a análise do presente artigo se concentra principalmente sobre elas.

Sem ignorar que a narrativa é construída a partir de um contexto social patriarcal que possivelmente afetou a caracterização feminina, o objetivo central deste artigo é analisar narrativamente a estruturação das personagens femininas no relato de Tobias.

Metodologicamente, este trabalho tem como principal ferramenta os pressupostos da crítica narrativa, que, embora não seja algo necessariamente recente, despontou mais como disciplina acadêmica especialmente a partir da segunda metade do século XX (Martins, 2020, p. 28) e na visão de Bodner (2025, p. 1) figura entre os mais inovadores e dinâmicos campos dos estudos bíblicos na atualidade.

Greidanus (1993, p. 498) destaca o contraste entre abordagens históricas e a crítica literária em termos da visão acerca do texto. A crítica histórica tem se dedicado a descobrir as camadas históricas por trás do texto, ao passo que a abordagem literária considera a unidade do texto na forma como é conhecido no presente.

Essa análise pode acontecer em níveis e ênfases variadas. Os principais são o que Chatman (1978, p. 15-42) chama de história e discurso, sendo história aquilo que trata dos elementos que compõem a narrativa tal como personagens, cenários e eventos; e discurso é

tudo que se relaciona com a maneira que esses elementos são dispostos, isto é, como a história é contada.

Marguerat e Bourquin (2009, p. 75) explicam que os personagens estão para o enredo assim como o pano colorido de um guarda-chuva está para a sua armação de metal, eles dão vida ao enredo. Por isso, tem aumentado o número de estudos que se dedicam a investigar a construção ou caracterização de personagens. Alter (2007, p. 177), por exemplo, trabalha com uma escala de meios de caracterização que vão do indireto – informações sobre aparência e ações – para o mais explícito, quando o narrador confiável comenta de forma objetiva.

Iniciando pela caracterização das personagens femininas, o artigo prosseguirá para a tarefa hermenêutica a fim de enxergar panoramicamente a maneira como as mulheres surgem no texto. A última análise da pesquisa será dedicada a verificar o papel da mulher na teologia do livro.

2 VENDO E OUVINDO AS PERSONAGENS FEMININAS EM TOBIAS

A caracterização é o processo pelo qual o leitor recebe do autor informações que possibilitam a reconstrução de um personagem a partir da narrativa (Powell, 1990, p. 61). A análise da estrutura do enredo depende fundamentalmente de se compreender o modo como o narrador caracteriza seus personagens implícitos, dado que o progresso da narrativa é determinado pelas interações estabelecidas entre eles (Köstenberger, Patterson, 2015, p. 367).

É importante considerar de maneira preliminar que a caracterização de personagens ainda é motivo de disputa entre os estudos de críticos literários. Um dos pontos que divide os estudiosos se relaciona com a concepção sobre os personagens. De um lado estão os que abordam o personagem como se ele fosse um ser humano real, essa é a abordagem realística. Do outro lado encontram-se os defensores da abordagem purista, que entendem que o personagem só pode existir a partir das informações contidas no texto narrativo (Tolmie, 1999, p. 39-40). Esta é uma discussão marginal para os objetivos deste artigo, contudo o autor tende a se aproximar mais da abordagem purista.

Ao retratar um personagem é possível fazê-lo por duas vias conhecidas pelos literatos como técnicas de *telling and showing* (dizer e mostrar). “Desde Flaubert, muitos autores e críticos se convenceram de que os modos de narração ‘objetivos’, ‘impessoais’ ou ‘dramáticos’ são naturalmente superiores a qualquer modo que permita aparições diretas do

autor ou de seu porta-voz confiável” (Booth, 1983, p. 8).

As narrativas bíblicas, em contrapartida, possuem narradores mais participativos. Por esta razão, Alter (2007, p. 196) alerta o leitor moderno da Bíblia sobre a necessidade de readaptar hábitos de leitura a fim de notar nuances apresentadas a partir de práticas narrativas distintas daquelas privilegiadas pela tradição literária ocidental.

Essas categorias são básicas e agrupam uma série de técnicas. Sobre as maneiras de o narrador construir e apresentar os personagens, Leland Ryken explica que:

Da perspectiva do autor, portanto, há quatro técnicas narrativas possíveis para apresentar personagens. O narrador, outra pessoa na narrativa ou o próprio personagem pode descrever e avaliar o personagem, ou então suas ações (exteriores ou mentais) representam uma ou mais características. Essa última técnica é a mais comum na narrativa bíblica (Ryken, 2023, p. 85).

Os subtópicos a seguir se dedicarão à análise das personagens femininas de maior proeminência no Livro de Tobias, a saber, Ana, Sara e Edna. Apesar de não estarem entre as atrizes principais e por isso não serem objeto de análise detalhada no presente texto, Débora, avó de Tobit, e a criada de Sara desempenham funções secundárias que lançam luz sobre alguns dos personagens centrais.

2.1 Ana

A representação de Ana no Livro de Tobias é complexa e seu desenvolvimento na trama é bem trabalhado. Para usar os conhecidos termos da taxonomia de E. M. Forster (1927, p. 67), Ana certamente é um personagem do tipo redondo ou multidimensional. A primeira menção que é feita a seu respeito a posiciona em conformidade com o princípio da endogamia (um tema importante no mundo narrativo de Tobias), pois o narrador em primeira pessoa informa ao leitor implícito que ela era parente de Tobit. Contudo, no decorrer da narrativa sua personalidade assume novos contornos.

Um traço característico de Ana é a maternidade. Não apenas o fato de ela ter dado um filho a Tobit, mas sim pelo seu amor por esse filho. Em Tb 2,1 o narrador em primeira pessoa afirma que tanto sua casa como sua esposa e seu filho lhe foram *devolvidos*, o que sugere algum tipo de custódia ou prisão a que Ana teria sido submetida.

Na realidade não é possível saber o que aconteceu com Ana e seu filho no período da ausência de Tobit, contudo em Tb 4,4 é dito que ela enfrentou perigos por causa de Tobias, destacando a forte ligação entre eles. Isso explicaria as reprimendas feitas por Ana a Tobit

por arriscar a vida do filho por dinheiro e sua subsequente desolação pela demora do filho (Tb 5,18; 10,4-5). Parece claro que, ao contrário de Tobit, Ana manifesta uma preocupação maior com a integridade de Tobias e demonstra maior clareza sobre o valor essencial do filho (Efthimiadis-Keith, 2015, p. 109).

Se a relação com o filho era de amor incondicional, a situação matrimonial de Ana era diferente. Definitivamente submissão não é um traço dominante da personalidade de Ana. Casada com um israelita ortodoxo que parece se importar mais com os mortos que com os vivos, por vezes Ana quebra as expectativas do leitor implícito sobre estereótipos femininos.

Ao assumir o sustento da casa por ocasião da cegueira de Tobit, ela recebe um bode como bônus, o que pode sugerir habilidades incomuns. No entanto, esse presente desencadeia uma crise matrimonial. Tobit acusa Ana de ter roubado o bode e ordena que ela o devolva; essa falsa acusação provoca uma reação irada que a leva a responder de forma sarcástica (Tb 2,14). A denúncia parece estranha porque em Tb 5,15 o próprio Tobit oferece um abono salarial para Rafael/Azarias, o que mostra que essa era uma prática comum.

Outro momento de tensão se dá pelo silêncio de Ana nos preparativos para a viagem de Tobias à Média, indicando que possivelmente ela não foi consultada na tomada de decisão. Como já havia feito no episódio do bode, Ana confronta Tobit com dureza o acusando de valorizar mais o dinheiro que a vida do filho único do casal. Mas sua postura combativa parece ser arrefecida em 6,1, em que ela aceita o consolo do esposo, porém 10:4 evidencia que a tristeza ainda permaneceu em seu coração.

Assim, o narrador de Tobias retrata Ana de forma intensa, multifacetada e possuindo autonomia econômica, resistência verbal e devoção maternal. Uma mulher que, apesar da relação truncada com o esposo, prioriza o cuidado da família não se esquivando de assumir responsabilidades tanto na esfera da vida privada como na pública.

2.2 Sara

Os paralelos entre Sara e Tobit são demasiadamente claros para serem ignorados, contudo também é possível observar conexões intratextuais com outros personagens. Essa análise será realizada mais adiante, pois o propósito aqui é entender como o narrador caracteriza esta personagem.

O livro aqui estudado dedica um longo intervalo concentrado no sofrimento de Sara. A imagem das criadas funciona como os elementos de abertura e fechamento de um grande *inclusio* que começa em 3:9 com a primeira serva amaldiçoando Sara, e termina em 9:14

com mais uma criada anunciando que Tobias estava vivo e bem, diferente dos últimos sete pretendentes de Sara que tinham sido mortos pelo demônio Asmodeu, que estranhamente nutria sentimentos por ela.

O narrador usa a voz da criada em Tb 3,9 para sugerir que Sara tinha uma relação conflituosa com as servas de seu pai, Raguel. Aparentemente Sara não consegue lidar com o sofrimento e desconta seu desgosto nas criadas. De toda maneira, em decorrência do falecimento sucessivo de seus sete cônjuges, Sara sofre uma severa desestabilização social, tornando-se alvo de escárnio e violência verbal (Tb 3,7-10), o que culmina na perda de seu prestígio e de sua posição no horizonte de matrimônios elegíveis da comunidade (Macatangay, 2016, p. 16). É no contexto dessa dinâmica doméstica conturbada que Sara é falsamente acusada de matar seus noivos, o que lhe causa grande angústia.

A tristeza de Sara é tão grande que sua mente é invadida por ideias suicidas, indicando que a ofensa sofrida a afetou profundamente. Ela reconhece a ameaça que seu suicídio representava para a honra de seu pai, o que a leva a retroceder de sua decisão de enforcar-se demonstrando seu interesse em seguir a Lei de Moisés que exigia que se honrassem os pais, além do componente afetivo existente entre pai e filha (Tb 6,12). O narrador constrói a personalidade de Sara ao redor de um traço mais dominante, sua sensibilidade.

Apesar de Tobias orar dizendo que não foi por prazer que se casou com Sara (Tb 7,7), Rafael/Azarias destaca características excelentes que Sara possuía, inclusive sua beleza. Mas o que parece se destacar em Sara como um atributo desejável a Tobias é sua origem étnica, pois ela atende ao critério endogâmico estabelecido por seu pai. Ela é apresentada como filha de Raguel, que considera Tobit um irmão (Tb 3,7; 7,2).

De um modo geral é possível afirmar que o ponto de vista do narrador sobre Sara é positivo. Essa avaliação está implícita na forma como o status de Sara é modulado do início para o final do bloco. Em Tb 3,7 Sara é introduzida na narrativa como filha de Raguel, ao passo que em 10:10 o próprio Raguel a entrega a Tobias chamando-a de *sua mulher Sara*. Esse detalhe é o *turning point* (ponto da virada) que indica a mudança de seu status no mundo da narrativa, ela deixa de exercer a função de filha para se tornar esposa.

Portanto, o retrato de Sara de acordo com o narrador é uma mulher cheia de atributos desejáveis como, por exemplo, a preocupação com a honra do pai que a impede de cometer suicídio. A coragem e a beleza também são destacadas, sem, contudo, desconsiderar sua instabilidade emocional proveniente do sofrimento de perder sete noivos, o que a faz tratar as criadas de seu pai com rudeza. Contudo, seu sofrimento é finalmente superado por intervenção divina, inaugurando uma nova fase em sua vida.

2.3 Edna

O nome Edna significa *prazer* ou *delícia*, talvez da mesma raiz de Éden (Hahn; Mitch, 2019, p. 53). O que o narrador mostra sobre essa personagem está alinhado com suas falas e ações no livro de Tobit. Ela é uma mulher preocupada com a família, mantém um relacionamento salutar com seu esposo Raguel, fortalece sua filha Sara espiritualmente e ainda exerce liderança no âmbito doméstico.

Sua submissão a Raguel em todas as suas aparições é uma assinalada característica. Em momentos importantes para a família sua contribuição se limita a obedecer aos pedidos de Raguel. Ela não participa das formalidades legais que oficializam o casamento de Tobias e Sara, a não ser para entregar o contrato quando seu esposo solicita. Nesse momento seu nome não é mencionado, em vez disso o narrador diz que Raguel chamou a *mãe da moça*. Esse afastamento da personalidade de Edna destaca sua posição na dinâmica familiar.

Além disso, Edna recebe dois pedidos de seu esposo, um para arranjar os aposentos para Tobias e Sara (Tb 7,15-16) e o outro para assar pães (Tb 8,19), os quais ela atende prontamente. Mais do que indicar subserviência, a solicitude de Edna mostra ao leitor implícito que esta família experimenta um bom nível de harmonia. Por outro lado, Edna também configura um importante apoio logístico, pois exerce liderança dentro do lar e desfruta do respeito de seus servos, os quais obedecem às suas ordens (Tb 8,13).

As evidências textuais indicam que a caracterização de Edna reflete os padrões sociais do contexto daquele período histórico, nos quais se sobressai uma postura de submissão (Río, 2009, p. 158). Edna é retratada ali como uma mulher cooperadora, que ocupa seu lugar na estrutura familiar com sabedoria, demonstra sensibilidade espiritual ao encorajar Sara em mais uma tentativa de consumir o matrimônio e, posteriormente, ao proferir uma bênção especial sobre o casal recém-formado. Ela funciona como um ponto de equilíbrio doméstico e edifica seu lar como uma mulher virtuosa.

3 ANÁLISE HERMENÊUTICA DAS MULHERES EM TOBIAS

A investigação minuciosa dos detalhes é o que viabiliza a construção do estudo acadêmico, configurando o núcleo essencial da exegese (Gorman, 2017, p. 123). Subscrevendo a percepção de Fokkelman (1999, p. 28) de que a análise narrativa proporciona ao leitor entender as histórias de dentro delas, a partir de agora o artigo apresentará uma interpretação teológica a partir do mundo e da história das mulheres.

A vantagem da análise narrativa para a interpretação está em evitar uma leitura isolada de cada parte do texto e passar a considerá-lo de forma global. Essa tem sido a tendência de vários comentaristas bíblicos nas últimas duas ou três décadas, saindo de uma abordagem verso a verso e passando a analisar o quadro mais amplo dos livros em pauta (Gorman, 2017, p. 123). Após uma leitura atenta do livro de Tobias, é possível encontrar conexões intratextuais que ajudarão a compreender o *the Big Picture* do relato, especialmente as conexões entre as personagens femininas e outros elementos da narrativa.

Mesmo numa leitura superficial é possível notar que no Livro de Tobias, cada personagem masculino possui uma outra correspondente feminina na trama (Schöpflin, 2015, p. 184). Essas conexões são mais fáceis de enxergar e, por isso, elas serão o ponto de partida desta seção. Contudo, as personagens femininas do Livro de Tobias são mais que contrapartes dos personagens masculinos, elas também funcionam como âncoras de uma complexa rede de conexões entre elas mesmas.

Como destaca Ego, as histórias de Sara e Tobit possuem paralelos impressionantes (2021, p. 139). Temas como o sofrimento e o subsequente desejo de morrer unem os dois personagens. Embora inicialmente cada história siga um fio narrativo distinto, as expressões “naquele mesmo dia” (Tb 3,7) e “naquele instante [...] foi ouvida a oração de ambos” (Tb 3,16) as conecta irremediavelmente.

Tanto Tobit como Sara são caracterizados de maneira positiva, embora, se Bourdieu estiver certo ao dizer que o autoelogio é a forma mais ineficiente de consagração social (1984, p. 214), a narração em primeira pessoa na primeira parte do livro enfraquece a caracterização favorável de Tobit. Isso fica mais claro quando se observa que as repreensões dirigidas a eles têm origem em comportamentos inadequados. No caso de Tobit, sua falsa acusação à sua esposa Ana; já Sara parece ser uma senhora ruim para suas criadas, como 3,9 pode dar a entender.

Outro personagem que claramente está conectado a Sara é Tobias. Além do casamento, que é a conexão mais óbvia entre eles, o fato de ambos serem filhos únicos e terem uma relação especial com seus pais também é sublinhada. A título de exemplo, basta reparar a motivação de Sara ao desistir do suicídio em 3,10 e a preocupação de Tobias em firmar o noivado com Sara (uma espécie de suicídio?) em 6,14-15. Ambos ponderam sobre o impacto de suas decisões pessoais na vida de seus pais.

Não obstante, Sara também reflete um traço da personalidade de sua mãe Edna, a saber, a submissão. Na única passagem em que algum pedido é direcionado a ela (Tb 8,4), o texto não registra nenhuma resposta verbal, mas apenas sua prontidão em aceitar o

chamado de Tobias à oração.

No que diz respeito a Ana, é igualmente possível perceber elementos de interação tanto com o esposo Tobit quanto com outros personagens. Um ponto de inflexão fundamental nos episódios que envolvem Ana é o episódio do bode (Tb 2,11-14). O bode é apenas um veículo para revelar a falta de confiança de Tobit em sua esposa. De fato, em Tb 10,7 seria a vez de Ana não acreditar nas garantias de Tobit sobre a segurança de seu filho (Macatangay, 2019, p. 139). O mais curioso é que embora Tobit não aceite que Ana receba um abono salarial, ele mesmo o oferece a Azarias/Rafael em Tb 5,15 demonstrando que essa poderia ser uma prática comum no mundo da narrativa.

A relação estrutural entre Ana e Edna é bem construída no Livro de Tobit. Por vezes Ana se parece com Edna, mas em outros momentos age de maneira totalmente oposta. O choro de Ana provocado pelo medo de perder Tobias em Tb 5,18 lembra o choro de Edna por Sara em Tb 7,16. Ana e Edna são mães dedicadas que amam seus respectivos filhos.

Embora seja possível concordar que Ana e Edna ocupam lados opostos quando se trata de personalidade, o que fica evidente na relação de cada uma com seus esposos, faz-se necessário reconhecer que Ana demonstra a mesma dedicação à família que Edna. Enquanto Edna é representante do suporte doméstico, Ana tem agência na arena pública saindo para conquistar o sustento da casa enquanto Tobit não consegue trabalhar.

Além do mais, o silêncio de Ana na decisão da viagem de Tobias no capítulo 5 reflete que possivelmente ela não foi consultada e ecoa a postura submissa de Edna, que não opina na decisão de entregar Sara em casamento a Tobias, se limitando a levar o contrato para que Raguel assine (Tb 7,13).

Existe um aspecto que aproxima as personagens Ana e Sara, ainda que em geral não possua substância suficiente para ser foco principal de uma análise mais profunda, que é o fato de que ambas foram alvos de falsas acusações. Tobit acusa Ana falsamente de ter roubado o bode (Tb 2,13) enquanto Sara é acusada pelas criadas de ter assassinado todos os seus noivos (Tb 3,8).

Algo semelhante pode ser visto, numa conexão menos evidente que ocorre quando Edna questiona a origem de Tobias e seu acompanhante Azarias/Rafael (Tb 7,3). Sua pergunta ecoa a insistência de Tobit em saber a que família pertencia o homem que ajudaria seu filho na viagem até a Média (Tb 5,11-13). Um dado curioso é que nesse caso a pergunta não parte do homem, mas da mulher. A indagação faz parte de um pequeno diálogo de Edna com os viajantes, motivado pela percepção que Raguel tem da semelhança de Tobias com seu pai.

4 ANÁLISE SEMÂNTICO-TEOLÓGICA: A CONTRIBUIÇÃO FEMININA PARA A TEOLOGIA DE TOBIT

O Livro de Tobit dialoga com alguns dos temas mais importantes do ideário judaico como a noção de providência divina e a restauração de Israel, por exemplo. Demonstra profunda preocupação com a difícil relação entre a fidelidade à aliança e a realidade do exílio. Ao observar como as mulheres do relato estão conectadas a esses temas centrais do livro, nota-se que a estruturação das personagens femininas em Tobit não é meramente ornamental, mas fundamental para a teologia do livro.

O tema da teodiceia emerge naturalmente no mundo da narrativa, e tanto Ana como Sara são importantes catalisadores na articulação do debate sobre o sofrimento. Fitzmyer (2003, p. 36) comenta que nesse aspecto o livro de Tobit guarda semelhanças com a história de Jó, embora não se possa dizer que Tobit seja justo no mesmo sentido que Jó. Embora a devoção de Tobit seja inquestionável, sua prática religiosa aproxima-se de uma postura obsessiva e prejudicial a si mesmo, marcada por um senso de justiça individualista que desconsidera o impacto de suas ações sobre as pessoas ao seu redor (Weeks, 2011, p. 393).

É o questionamento de Ana que suscita a reflexão teológica acerca da correção de uma teologia retributiva abraçada por Tobit. A esposa de Tobit confronta-o diretamente ao criticar sua própria teologia, questionando a eficácia e a visibilidade de suas práticas de justiça e de seus atos de misericórdia anteriores (Kiel, 2011, p. 287). Sem desconsiderar que Tobit ocupa o lugar central na discussão, é importante sublinhar que ao ser acusada falsamente por seu esposo, Ana também encarna o papel da pessoa justa que sofre inocentemente. Isto significa, em essência, que a teologia retributiva de Tobit falhou em conceder a Ana o que ela mereceria por sua justa conduta ao assumir a responsabilidade pelo sustento da família.

A justiça de Sara, tal como a de Tobit, está entremeada de suspeita por conta da acusação de maus-tratos feita pela criada. Mesmo assim, não é possível afirmar que seus infortúnios sejam um castigo merecido (Vialle, 2024, p. 19). Sua perspectiva proporciona uma reflexão menos coletiva e mais pessoal do problema do sofrimento sem razão aparente.

A presença do anjo Rafael une vários personagens em seu entorno. Especialmente associado à solução dos problemas de Tobit e Sara, Rafael também representa alívio para os anseios de Ana e Edna, ainda que elas não estejam plenamente conscientes disso. Ele é a resposta das orações de Tobit e Sara, mas, no exercício de sua função, termina por garantir a segurança de Tobias durante a viagem, que era o motivo de aflição de Ana; além de

expulsar o demônio ciumento que atormentava Sara, impedindo que ela se casasse, trazendo alegria a Edna (Tb 10,12).

As adversidades das personagens femininas no Livro de Tobit, entre outras coisas, são reflexos de como o livro aborda a questão da providência divina. Stadelmann afirma que:

O próprio anjo Rafael revela como Deus lida com os conflitos na vida dos homens: sem impor soluções milagrosas ou oferecer saídas honrosas, Ele intervém por meio da sinergia, dando o início, a execução e o resultado da obra salvífica juntamente com a colaboração humana (Tb 12,12-20) (Stadelmann, 2016, p. 126).

Outro tema que envolve as mulheres em Tobit é a questão da endogamia. Ana é apresentada no início do livro como “mulher da minha parentela” (Tb 1,9) e Sara é a representação ideal dos conselhos que Tobias havia recebido de seu pai (Tb 4,12). A endogamia é a maneira como o narrador expressa a importância da identidade israelita a ser mantida no contexto do exílio. Falando sobre o embate entre Tobias e Asmodeu, Ego explica que o que está em jogo é muito mais que o casamento de duas pessoas, mas a própria existência de Israel (2003, p. 315). O embate fundamental estrutura-se na oposição entre Israel e o mundo gentílico, sinalizando o risco de dissolução da identidade israelita diante da aculturação. “Nesse cenário, o perigo iminente é que os judeus dispersos cedam por completo à dominância cultural estrangeira e acabem se afastando de suas crenças originais” (Miller, 2009, p. 144).

A superação da impossibilidade de Sara em estabelecer descendência representa a abertura do caminho para a restauração de Israel. Bauckham (2006, p. 149) aponta que as conexões com outros livros da Bíblia parecem sugerir que Sara é um modelo da experiência do povo de Jerusalém. Ele prossegue dizendo:

A trajetória de Sara, marcada inicialmente pelo isolamento da viuvez e pela ausência de descendência, traça um paralelo com a própria história de Jerusalém após a invasão babilônica, caracterizada pela desolação. No entanto, sua reabilitação por meio do matrimônio com Tobias e da posterior maternidade espelha a promessa profética de uma Jerusalém gloriosamente restabelecida (Bauckham, 2006, p. 149).

A exploração da contribuição das personagens femininas para a construção da teologia do Livro de Tobit é um campo com diversas possibilidades. Contudo, a análise feita neste artigo limita-se à observação se a síntese teológica das personagens femininas no Livro de Tobias as posiciona não apenas como figuras de suporte, mas também como agentes centrais da providência divina e da preservação da identidade de Israel no exílio.

5 CONCLUSÃO

A análise empreendida demonstra que a arquitetura das personagens femininas no Livro de Tobias transcende a função de suporte em um cenário patriarcal, revelando figuras dotadas de complexidade e agência. Através das técnicas de caracterização narrativa, observou-se que Ana, Sara e Edna possuem dimensões que desafiam a passividade: Ana exerce agência econômica e resistência verbal; Sara personifica a resiliência diante do sofrimento extremo; e Edna atua como o ponto de equilíbrio e liderança no domínio doméstico. Elas não apenas servem de contraparte aos homens, mas operam como âncoras que sustentam a dinâmica familiar e impulsionam o desenrolar do enredo.

No plano teológico, a estruturação dessas mulheres é fundamental para articular temas centrais como a providência divina e a preservação da identidade de Israel. O questionamento contundente de Ana confronta as limitações da teologia retributiva de Tobit, enquanto a modificação do status de Sara, de filha a esposa, simboliza a esperança profética da reconstrução de Jerusalém.

Assim, as personagens femininas são apresentadas como agentes da preservação nacional no exílio, garantindo, por meio da endogamia e da fidelidade à aliança, a continuidade do povo de Deus em solo estrangeiro. Em última análise, a pesquisa confirma que a relevância dessas figuras é, ao mesmo tempo, instrutiva e estrutural. Seja na esfera pública ou privada, o narrador de Tobias utiliza as vozes e ações femininas para oferecer uma visão multifacetada da experiência humana e da intervenção divina. Portanto, compreender a arquitetura das personagens femininas no livro de Tobias é essencial para apreender a totalidade retórica e a profundidade teológica da obra, reconhecendo nelas os alicerces que conferem vitalidade e equilíbrio à narrativa do romance judaico.

REFERÊNCIAS

ALTER, Robert. **A arte da narrativa bíblica**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

BAUCKHAM, Richard. Tobit as a Parable for the Exiles of Northern Israel. In: BREDIN, Mark (Org.). **Studies in the Book of Tobit: A Multidisciplinary Approach**. London: T. & T. Clark, 2006. p. 140–164.

BODNER, Keith (Org.). **The Cambridge Companion to Biblical Narrative**. Nova York: Cambridge University Press, 2025.

BOOTH, Wayne Clayson. **The Rhetoric of Fiction**. 2. ed. Chicago: The University of Chicago Press, 1983.

BOURDIEU, Pierre. **Questões de Sociologia**. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1984.

CHATMAN, Seymour. **Story and Discourse: Narrative Structure in Fiction and Film**. Ithaca: Cornell University Press, 1978.

DE WET, Chris Len. The Book of Tobit in Early Christianity: Greek and Latin Interpretations from the 2nd to the 5th Century CE. **HTS Teologiese Studies/Theological Studies**, v. 76, n. 4, 2020. DOI: <https://doi.org/10.4102/hts.v76i4.6138>.

EFTHIMIADIS-KEITH, Helen. Food And Death: An Autobiographic Perspective on Tobit According to One Woman's Binge-Eating Disorder. In: BRENNER-IDAN, A.; EFTHIMIADIS-KEITH, Helen (Org.). **A Feminist Companion to Tobit and Judith**. Londres: Bloomsbury T&T Clark, 2015. p. 98-117.

EGO, Beate. "Denn er liebt sie" (Tob 6, 15, Ms. 319): Zur Rolle des Dämons Asmodäus in der Tobit-Erzählung. In: LANGE, A. *et al.* (Org.). **Die Dämonen**. Demons: Die Dämonologie der israelitisch-jüdischen und frühchristlichen Literatur im Kontext ihrer Umwelt. The Demonology of Israelite-Jewish and Early Christian Literature in Context of their Environment. Tübingen: Mohr Siebeck, 2003.

EGO, Beate. **Tobit**. Tübingen: Mohr Siebeck, 2021.

FITZMYER, Joseph Augustine. **Tobit**. Berlin: Walter de Gruyter, 2003.

FOKKELMAN, Jan Pieter. **Reading Biblical Narrative: An Introductory Guide**. Louisville: Westminster John Knox Press, 1999.

FORSTER, Edward Morgan. **Aspects of the Novel**. Harmondsworth: Penguin Books, 1927.

GORMAN, Michael J. **Introdução à exegese bíblica**. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2017.

GREIDANUS, Sidney. The Value of a Literary Approach for Preaching. In: RYKEN, Leland; LONGMAN III, Tremper (Org.). **A Complete Literary Guide to the Bible**. Grand Rapids: Zondervan Publishing House, 1993. p. 497-504.

HAHN, Scott; MITCH, Curtis (Org.). **Tobit, Judith, and Esther**. San Francisco: Ignatius Press, 2019. (Ignatius Catholic Study Bible).

KIEL, Micah D. Tobit's Theological Blindness. **Catholic Biblical Quarterly**, v. 73, n. 2, p. 281-296, abr. 2011. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/43727042>. Acesso em: 15 jun. 2026.

KÖSTENBERGER, Andreas J; PATTERSON, Richard D. **Convite à interpretação bíblica: a tríade hermenêutica**. São Paulo: Vida Nova, 2015.

MARGUERAT, D.; BOURQUIN, Y. **Para ler as narrativas bíblicas: iniciação à análise narrativa**. São Paulo: Edições Loyola, 2009.

MARTINS, Lucas Alamino Iglesias. **Teopoética**: literatura e teologia. Engenheiro Coelho: Centro Universitário Adventista de São Paulo (UNASP), 2020. E-book.

MACATANGAY, Francis M. **When I Die, Bury Me Well**: Death, Burial, Almsgiving, and Restoration in the Book of Tobit. Eugene: Pickwick Publications, 2016.

MACATANGAY, Francis M. Divine Providence and the Dog in the Book of Tobit. **Journal of Theological Interpretation**, University Park, v. 13, n. 1, p. 128-143, 2019. DOI: <https://doi.org/10.5325/jtheointe.13.1.0128>.

MILLER, Geoffrey David. A Match Made in Heaven? God's Role in Marriage According to the Book of Tobit. **Rivista Biblica**, [S. l.], v. 57, n. 2, p. 139-148, 2009. Disponível em: https://www.academia.edu/30595203/A_Match_Made_in_Heaven_Gods_Role_in_Marriage_According_to_the_Book_of_Tobit. Acesso em: 15 jun. 2026.

POWELL, Mark Allan. **What is Narrative Criticism?** Minneapolis: Augsburg Fortress, 1990.

RÍO, Javier Quezada. La Situación De La Mujer En El Libro De Tobías. **Revista Bíblica**, [S. l.], v. 71, n. 3-4, p. 149-180, 2009. Disponível em: <https://www.revistabiblica.com/ojs/index.php/RB/article/view/190>. Acesso em: 14 jun. 2026.

RYKEN, Leland. **Uma introdução literária à Bíblia**. São Paulo: Vida Nova, 2023.

SCHÖPFLIN, Karin. Women's Roles in the Narrative and Theology of the Book of Tobit. In: XERAVITS, Géza G. **Religion and Female Body in Ancient Judaism and Its Environments**. De Gruyter, 2015. p. 173-185.

STADELMANN, Luís. Na saúde e na doença. **Revista Encontros Teológicos**, [S. l.], v. 27, n. 1, 2016. DOI: <https://doi.org/10.46525/ret.v27i1.204>.

TOLMIE, D. François. **Narratology And Biblical Narratives**: A Practical Guide. San Francisco: International Scholars Publications, 1999.

VIALLE, Catherine. Asmodée, Le Mauvais Démon Du Livre De Tobit. **Science et Esprit**: Revue de Philosophie et de Théologie, [s. l.], v. 76, n. 1, p. 7-22, 2024. Disponível em: <https://www.erudit.org/fr/revues/scesprit/2024-v76-n1-scesprito8994/1108337ar/>. Acesso em: 15 jun. 2026.

WEEKS, Stuart A. Deuteronomic Heritage in Tobit? In: WEISSENBERG, H. von; PAKKALA, J.; MARTTILA, M. (Org.). **Changes in Scripture**: Rewriting and Interpreting Authoritative Traditions in the Second Temple Period. Berlin: Walter de Gruyter, 2011. p. 389-404.

WEST, Gerald; JARICK, John; GRABBE, Lester L. **Eerdmans Commentary on the Bible**: Judith, Greek Esther, Tobit. Grand Rapids: Eerdmans, 2021.

Contribuição na coautoria (CRediT): Conceitualização: CPOR, FFM. Metodologia: CPOR. Investigação: CPOR, FFM. Redação – rascunho original: FFM. Redação – revisão e edição: CPOR. Supervisão: CPOR. Administração do projeto: CPOR.

Declaração de uso de Inteligência Artificial: Os coautores declaram não ter utilizado sistemas de IA no desenvolvimento deste trabalho.

Conflito de interesses: Os coautores declaram não haver.

Recebido em: 02-07-2026

Aprovado em: 16-09-2026

Publicado em: 25-09-2026

Editor-gerente: Moisés Sbardelotto.